

A PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NOS CUIDADOS PEDIÁTRICOS HOSPITALARES: PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM

*Family participation in pediatric hospital care: Nursing team
perspective*

*La participación familiar en los cuidados pediátricos
hospitalarios: perspectiva del equipo de enfermería*

Maria Fernanda Pereira¹
Milena da Costa de Miranda²

RESUMO

Este estudo investiga a percepção da equipe de enfermagem sobre a participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização. Estudo exploratório, descritivo com abordagem quantitativa, o estudo incluiu 30 profissionais de um hospital pediátrico em Curitiba, que responderam a um questionário estruturado. Os resultados indicam que a participação da família é vista como benéfica, contribuindo para a adesão ao tratamento, segurança do paciente e redução do estresse infantil. Dos benefícios apontados, destacam-se a prevenção de erros de medicação (100%) e o suporte emocional (83,3%). No entanto, desafios como falhas na comunicação foram relatados por 3,3% dos participantes. A pesquisa conclui que o envolvimento familiar é crucial para a qualidade do cuidado pediátrico e destaca a necessidade de estratégias que promovam uma colaboração efetiva entre equipe de enfermagem e famílias, contribuindo para um atendimento humanizado e eficaz.

Palavras-chave: Família. Hospitalização. Cuidado da criança.

¹ Enfermeira. Residente do Programa de Residência em Área Uniprofissional da Saúde – Enfermagem. Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

² Mestre no Ensino nas Ciências da Saúde (Faculdades Pequeno Príncipe). Especialista em Enfermagem em Pediatria e Cuidados Intensivos Neonatais (FPP). Docente das Faculdades Pequeno Príncipe. Curitiba, Paraná.

Autor de Correspondência:

* Maria Fernanda Pereira. E-mail: mariafernanda95@live.com

ABSTRACT

This study investigates the nursing team's perception of the impact of family participation in pediatric care during hospitalization. Exploratory, descriptive study with a quantitative approach, the study included 30 professionals from a pediatric hospital in Curitiba, who responded to a structured questionnaire. The results indicate that family participation is seen as beneficial, contributing to treatment adherence, patient safety and reduced child stress. Of the benefits highlighted, the prevention of medication errors (100%) and emotional support (83.3%) stand out. However, challenges such as communication breakdowns were reported by 3.3% of participants. The research concludes that family involvement is crucial for the quality of pediatric care and highlights the need for strategies that promote effective collaboration between the nursing team and families, contributing to humanized and effective care.

Keywords: Family. Hospitalization. Child Care.

RESUMEN

Este estudio investiga la percepción del personal de enfermería sobre la participación de la familia en los cuidados pediátricos durante la hospitalización. Se trata de un estudio exploratorio, descriptivo y con un enfoque cuantitativo, en el que participaron 30 profesionales de un hospital pediátrico de Curitiba, que respondieron a un cuestionario estructurado. Los resultados indican que la participación de la familia se considera beneficiosa, ya que contribuye al cumplimiento del tratamiento, la seguridad del paciente y la reducción del estrés infantil. Entre los beneficios señalados, destacan la prevención de errores de medicación (100 %) y el apoyo emocional (83,3 %). Sin embargo, el 3,3 % de los participantes mencionó retos como fallos en la comunicación. La investigación concluye que la participación de la familia es crucial para la calidad de la atención pediátrica y destaca la necesidad de estrategias que promuevan una colaboración eficaz entre el equipo de enfermería y las familias, contribuyendo a una atención humanizada y eficaz.

Palabras clave: Familia. Hospitalización. Cuidado infantil.

INTRODUÇÃO

O Cuidado Centrado no Paciente e Família (CCPF) destaca a importância do envolvimento familiar durante a internação ou em outros níveis de atenção à saúde. Essa abordagem prioriza a presença dos familiares para fortalecer a confiança, facilitar a comunicação e promover sua participação ativa, incluindo decisões compartilhadas¹.

A participação da família nos cuidados pediátricos é essencial para o bem-estar e recuperação da criança, desempenhando papel fundamental no suporte emocional, advocacia pelos interesses da criança e adesão ao tratamento. A equipe de enfermagem tem papel crucial na promoção dessa participação².

A literatura aponta que o envolvimento familiar está associado a benefícios como maior adesão ao tratamento, redução do estresse infantil, menor tempo de internação e maior satisfação com o cuidado¹. Contudo, desafios como falhas na comunicação, falta de preparo dos profissionais e limitações estruturais podem dificultar essa prática³.

Esta pesquisa busca compreender as percepções da equipe de enfermagem sobre a participação familiar nos cuidados pediátricos para embasar estratégias que otimizem os resultados de saúde das crianças hospitalizadas. Assim, a questão norteadora é: **“Qual é a percepção da equipe de enfermagem sobre a participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização?”**

Esta pesquisa tem como objetivos específicos: analisar sob a percepção da equipe de enfermagem o papel e a importância da participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização, visando melhor compreensão e otimização dessa colaboração para promover melhores resultados de saúde para as crianças e identificar os principais benefícios da participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização na adesão ao tratamento, segurança do paciente e bem-estar da criança, sob a percepção da equipe de enfermagem.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, descritiva, com abordagem quantitativa. Esse estudo tem como objetivo explorar e compreender mais profundamente o fenômeno da participação da família nos cuidados pediátricos hospitalares sob a perspectiva da equipe de enfermagem. Por meio de uma abordagem exploratória, busca-se identificar padrões, tendências e relações preliminares entre variáveis relevantes, proporcionando insights para investigações futuras mais detalhadas⁴.

O local da pesquisa foi o maior hospital pediátrico do Brasil, em Curitiba, referência em atendimento especializado e pesquisas na área, atendendo tanto pelo SUS quanto por convênios. A amostra incluiu 30 profissionais, entre enfermeiros, residentes e técnicos, com critérios de inclusão baseados na atuação mínima de três meses na instituição.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado no Google Forms, elaborado pelas pesquisadoras, contendo perguntas fechadas de cunho sociodemográfico e relacionadas aos objetivos da pesquisa. O instrumento foi enviado aos participantes por WhatsApp e e-mail institucional, acompanhado de uma mensagem introdutória explicando o objetivo do estudo e do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A participação foi voluntária, garantindo confidencialidade e anonimato, e os respondentes tiveram liberdade para completar o questionário no momento mais conveniente. O processo seguiu rigorosamente os princípios éticos e as orientações do ofício circular nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS, que regulamenta pesquisas online com medidas de biossegurança para proteger os direitos e a segurança dos participantes⁵.

A análise de dados, essencial na pesquisa exploratória, descritiva e quantitativa, seguiu princípios metodológicos de Bussab e Morettin⁶ para interpretar as percepções da equipe de enfermagem sobre a participação familiar nos cuidados pediátricos hospitalares. Os dados, coletados via questionário online no Google Forms, passaram por extração e organização em tabelas no Excel. A análise descritiva utilizou medidas estatísticas para resumir e apresentar os resultados de forma clara, permitindo comparações com outras pesquisas e garantindo confiabilidade. Os achados foram interpretados à luz dos objetivos da pesquisa, gerando conclusões e recomendações para aprimorar o conhecimento e as práticas em cuidados pediátricos hospitalares.

O estudo aprovado pelo CEP da instituição de estudo sob o número de parecer 6.892.818, e seguiu os preceitos éticos da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo sigilo e privacidade dos participantes, com dados anonimizados e armazenados de forma segura por cinco anos⁷. Os participantes foram esclarecidos sobre objetivos, métodos, benefícios e riscos da pesquisa, além de terem livre acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Riscos, como desconforto e quebra de sigilo, foram minimizados por meio de codificação dos dados. O questionário continha perguntas fechadas, seis de cunho sociodemográfico e dez relacionadas aos objetivos da pesquisa com respostas tipo Escala de Likert.

RESULTADOS

Ao todo, foram obtidas 30 respostas após aplicação do questionário elaborado com perguntas fechadas e direcionadas sobre a percepção dos participantes em relação ao papel e a importância da participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização. Após a análise dos dados sócio demográficos, observou-se que 100% dos participantes eram do sexo feminino, 43% tinham entre 25 a 35 anos.

Em relação a formação e tempo de formação, 13 (43,3%) eram técnicos de enfermagem, 8 (26,7%) residentes de enfermagem, 7 (23,4%) enfermeiros, 1 (3,3%) enfermeiro trainee e 1 (3,3%) estudante/estagiário de enfermagem. Sendo que 17 (56,7%) tinham menos de 5 anos de formação, 5 (16,7%) de 5 a 10 anos, 4 (13,3%) de 11 a 20 anos, 4 (16,7%) mais de 20 anos de formação.

A coleta de dados foi realizada em setores diferentes, sendo que 22 (73,3%) dos participantes atuam em um setor misto, 7 (23,3%) no setor SUS e 1 (3,3%) no setor convênio.

E em relação ao tempo de atuação na instituição, percebeu-se que 13 (43,3%) atuam mais de 03 anos, 10 (33,3%) de 01 a 03 anos, 4 (13,3%) atuam entre 07 meses a 01 ano e 3 (10%) de 0 a 03 meses na instituição.

Após análise dos dados obtidos pela coleta das respostas às perguntas relacionadas à temática, pode-se afirmar que a participação da família é importante nos cuidados pediátricos durante a hospitalização, para esta questão foi utilizada a Escala Likert onde 26 (88,7%) participantes concordam totalmente e 4 (13,3%) concordam.

Em relação à participação da família e tempo de hospitalização do paciente, 16 (55,2%) das respostas, concordam totalmente que a participação da família no processo de cuidado da criança diminui o tempo de hospitalização do paciente internado, 9 (31%) dos profissionais concordam e 4 (13,8%) foram neutros na resposta.

Ao descrever o papel da família no processo de cuidado da criança hospitalizada, 27 (90%) das respostas obtidas apontaram que a família auxilia na assistência em tarefas, como: trocar fralda, alimentar, ofertar medicamentos sob a supervisão da equipe de enfermagem, 25 (83,3%) concordam que a família serve de suporte emocional e auxílio na comunicação eficaz entre criança e equipe e 24 (80%) assinalaram que a família atua como barreira de erro na administração de medicamentos.

Sob a ótica dos desafios gerados pela atuação da família, 5 (16,67%) assinalaram que a família ativa prejudica o processo de cuidado e o trabalho da equipe de enfermagem, conforme dados apresentados no Quadro 1.

Quadro 1. Descrição do papel da família

Como você descreveria o papel da família no processo de cuidado da criança hospitalizada? Podem ser assinaladas até 3 alternativas.	N	%
A presença da família interfere negativamente no desenvolvimento da assistência.	0	0,00%
Família como barreira de erro na administração de medicamentos.	24	80,00%
Suporte emocional e auxílio na comunicação eficaz entre criança e equipe.	25	83,33%
A família ativa prejudica o processo de cuidado e o trabalho da equipe de enfermagem.	5	16,67%
Auxílio na assistência, como: trocar fralda, alimentar, ofertar medicamentos sob a supervisão da equipe de enfermagem.	27	90,00%

Fonte: Dados das autoras, 2024.

A análise das respostas à afirmação "A participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização influencia na adesão ao tratamento da criança" revela um forte consenso entre os participantes. Utilizando a Escala Likert, 16 participantes (53,3%) concordaram totalmente com a afirmação, indicando uma percepção majoritariamente positiva sobre a importância da participação familiar. Outros 9 participantes (30%) também concordaram, reforçando essa visão, enquanto 4 participantes (13,3%) mantiveram-se neutros, sugerindo que, para uma pequena parcela, o impacto da participação familiar pode não ser tão evidente ou depender de outros fatores. Apenas 1 participante (3,3%) discordou da afirmação, o que sugere que, para a maioria dos respondentes, a presença ativa da família é vista como um fator crucial na adesão ao tratamento das crianças hospitalizadas. Esses dados refletem uma forte tendência de valorização do envolvimento familiar no contexto dos cuidados pediátricos, o que pode ser um indicativo de sua relevância no processo terapêutico e no bem-estar das crianças.

A análise das respostas à pergunta "De que maneira você acredita que a participação da família contribui para a segurança do paciente durante a hospitalização?", demonstra a significativa importância atribuída ao envolvimento familiar no contexto da segurança do paciente. Entre as opções apresentadas, todas as 30 respostas (100%) indicaram que a identificação de erros de medicação é um dos principais benefícios da participação da família, destacando a confiança dos respondentes na vigilância adicional que a família pode proporcionar.

Além disso, 29 respondentes (96,97%) apontaram a prevenção de quedas e lesões como uma contribuição crucial da família, reforçando a ideia de que a presença familiar pode atuar como uma barreira de segurança para o paciente. Da mesma forma, 28 participantes (93,33%) acreditam que o envolvimento familiar é fundamental para o aprendizado necessário à continuidade do cuidado após a alta hospitalar. Por outro lado, apenas 1 participante (3,3%) assinalou que a participação da família não auxilia na assistência, e outro (3,3%) mencionou falhas na comunicação com a equipe de saúde. Essas respostas minoritárias sugerem que, embora amplamente valorizada, a participação da família pode apresentar desafios e não ser reconhecida como um ponto positivo.

No geral, os dados revelam que a maioria dos respondentes reconhece que a participação da família é um elemento essencial para garantir a segurança do paciente, especialmente em áreas críticas como a prevenção de erros e o aprendizado para cuidados futuros. Conforme dados apresentados no Quadro 2.

Quadro 2. Contribuição da família

De que maneira você acredita que a participação da família contribui para a segurança do paciente durante a hospitalização? Podem ser assinaladas até 3 alternativas.	N	%
Identificação de erros de medicação.	30	100,00%
A participação da família não auxilia na assistência.	1	3,33%
Falha na comunicação com a equipe de saúde.	1	3,33%
Prevenção de quedas e lesões.	29	96,67%
Aprendizado para continuidade do cuidado.	28	93,33%

Fonte: Dados das autoras, 2024.

As respostas à afirmação "A participação da família nos cuidados pediátricos na qualidade de vida da criança durante a hospitalização, em sua percepção, tem impacto positivo no tratamento", utilizando a Escala Likert, 21 dos respondentes (70%) concordaram totalmente com a afirmação, indicando uma forte convicção de que o envolvimento familiar tem um impacto positivo na qualidade de vida da criança durante a hospitalização e, conseqüentemente, no seu tratamento.

Além disso, os outros 9 participantes (30%) também concordaram com a afirmação, reforçando a percepção amplamente compartilhada de que a presença e participação da família desempenham um papel crucial no bem-estar e na recuperação da criança hospitalizada.

Nenhum dos respondentes discordou ou permaneceu neutro, o que sugere que, na percepção dos participantes, o envolvimento da família no cuidado é visto como um fator positivo e essencial para o sucesso do tratamento pediátrico.

A presença da família durante a hospitalização é amplamente percebida como um fator importante para reduzir a ansiedade e o estresse da criança. Com 23 participantes (76,7%) concordando totalmente com essa afirmação, a maioria dos respondentes acredita fortemente nos benefícios emocionais do envolvimento familiar no ambiente hospitalar. Outros 4 participantes (13,3%) também concordaram, o que reforça ainda mais essa percepção positiva. Apenas 3 respondentes (10%) mantiveram-se neutros, sugerindo que, para uma pequena parcela, os efeitos da presença familiar podem ser vistos como menos significativos ou que dependem de outras variáveis. Em geral, os dados indicam uma valorização do papel da família no alívio do estresse e na promoção de um ambiente mais tranquilo e seguro para a criança durante a hospitalização. Conforme dados apresentados no Quadro 3.

Quadro 3. Presença da família.

A presença da família durante a hospitalização reduz a ansiedade e o estresse da criança.	N	%
Concordo totalmente.	23	76,67%
Concordo.	4	13,33%
Neutro.	3	10,00%
Total geral	30	100,00%

Fonte: Dados das autoras, 2024.

A participação ativa da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização é percebida como um ponto positivo para a comunicação e o fortalecimento do vínculo entre a equipe de saúde e a família. Metade dos respondentes (50%) concordou com essa afirmação, enquanto outros 13 participantes (43,3%) concordaram totalmente, indicando que a grande maioria percebe positivamente o impacto do envolvimento familiar. No entanto, um pequeno número de respondentes expressou opiniões diferentes, com 1 participante (3,3%) discordando e outro (3,3%) permanecendo neutro, o que pode sugerir que, em alguns casos, a dinâmica familiar ou outros fatores podem influenciar a percepção do impacto na comunicação e no vínculo com a equipe de saúde. Esses dados refletem uma tendência geral de reconhecimento da importância do papel ativo da família na construção de uma relação colaborativa e eficaz entre todos os envolvidos no cuidado da criança.

Os dados coletados indicam que a resistência das famílias em participar ativamente dos cuidados pediátricos durante a hospitalização é percebida com certa regularidade, embora não seja predominante na maioria dos casos. A maioria dos respondentes, 21 (70%), relatou que essa resistência ocorre "ocasionalmente", sugerindo que, embora presente, não é uma barreira constante no ambiente hospitalar. Outros 5 participantes (16,7%) afirmaram que essa resistência ocorre "raramente", indicando que, em muitos casos, as famílias tendem a se engajar nos cuidados quando solicitadas. No entanto, há um pequeno grupo que percebe essa resistência de forma mais acentuada: 3 respondentes (10%) mencionaram que ela ocorre "frequentemente", e 1 respondente (3,3%) indicou que ocorre "muito frequentemente". Esses resultados apontam para a necessidade de estratégias que possam aumentar a adesão e o engajamento das famílias no cuidado, reduzindo possíveis resistências e facilitando uma participação mais ativa e colaborativa no cuidado das crianças hospitalizadas. Conforme dados apresentados no Quadro 4.

Quadro 4. Resistência da família.

Você percebe alguma resistência por parte das famílias em participar ativamente dos cuidados pediátricos durante a hospitalização?	N	%
Frequentemente.	3	10,00%
Muito frequentemente.	1	3,33%
Ocasionalmente.	21	70,00%
Raramente.	5	16,67%
Total geral	30	100,00%

Fonte: Dados das autoras, 2024.

A percepção geral entre os respondentes é que a participação da família não dificulta o processo de hospitalização nem a assistência prestada à criança. A maioria, composta por 20 participantes (66,7%), discorda dessa afirmação, enquanto outros 6 (20%) mantiveram-se neutros, sugerindo que, para alguns, o impacto da participação familiar pode depender de situações específicas. Além disso, 3 respondentes (10%) discordaram totalmente, reforçando ainda mais a ideia de que o envolvimento familiar é visto como benéfico ou, no mínimo, não interfere negativamente nos cuidados. Apenas 1 participante (3,3%) concordou que a participação da família pode ser um obstáculo, o que indica que, embora rara, essa percepção pode existir em certos contextos. Esses resultados destacam uma visão predominantemente positiva do papel da família na hospitalização, sugerindo que, na maioria dos casos, a presença familiar é integrada de forma harmoniosa ao cuidado da criança.

DISCUSSÃO

A participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização tem se mostrado um aspecto fundamental para a melhoria do bem-estar e do tratamento da criança. Conforme os dados obtidos na pesquisa, a grande maioria dos participantes destacou o impacto positivo do envolvimento familiar, corroborando a visão de que a presença ativa da família auxilia na adesão ao tratamento e na segurança do paciente. Estudos na literatura reforçam esse achado, evidenciando que o engajamento familiar é uma prática que contribui significativamente para a redução do estresse da criança, melhora na comunicação com a equipe de saúde e proporciona uma continuidade de cuidado mais eficiente após a alta hospitalar⁸.

A literatura aponta ainda que a participação familiar atua como um fator de apoio emocional e psicológico para a criança, reduzindo significativamente a ansiedade e o medo durante a hospitalização, o que reflete positivamente nos aspectos comportamentais e na resposta ao tratamento⁹. Esse ponto de vista é corroborado pelos dados coletados na pesquisa por meio de questionário, onde 76,7% dos participantes concordaram totalmente que a presença da família é um fator importante para reduzir a ansiedade e o estresse da criança.

Esse envolvimento também tem sido associado à melhoria da qualidade do atendimento, pois permite uma melhor identificação de erros e falhas que podem ocorrer durante os cuidados, contribuindo diretamente para a segurança do paciente¹⁰. Portanto, é evidente que a presença e o engajamento familiar são indispensáveis para um cuidado pediátrico mais eficaz e humanizado, o que reforça a necessidade de políticas institucionais que incentivem e facilitem essa prática¹⁰.

Além de humanizar o cuidado, a família no ambiente hospitalar, torna-se uma estratégia eficiente para otimizar o tempo de hospitalização, melhorar a adesão ao tratamento, fortalecer a segurança do paciente e promover uma recuperação mais célere. Estudos indicam que o envolvimento familiar não apenas promove um ambiente de apoio emocional para a criança, mas também favorece uma recuperação mais rápida e eficaz. Isso ocorre porque a família, ao estar presente e engajada, facilita a adesão ao tratamento, auxilia na observação de possíveis complicações e atua de forma colaborativa com a equipe de saúde, o que acelera o processo de cura¹¹. Além disso, a presença ativa da família no cuidado diário contribui para a melhoria da confiança e do bem-estar da criança, o que reduz o nível de estresse e ansiedade, fatores diretamente relacionados ao tempo de internação¹².

Os dados coletados neste estudo reforçam a importância do papel da família no processo de cuidado da criança hospitalizada, corroborando com o que já foi apontado pela literatura. Conforme observado, 90% dos participantes afirmaram que a família auxilia diretamente em tarefas como trocar fraldas, alimentar a criança e administrar medicamentos sob supervisão, o que é condizente com os autores que discutem sobre o envolvimento da família na assistência que, além de fornecer esse apoio prático, também atua como suporte emocional para a criança e contribui para uma comunicação mais eficaz entre o paciente e a equipe de saúde¹⁰.

De acordo com os resultados obtidos, a participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização é amplamente reconhecida como um fator determinante na adesão ao tratamento da criança. A literatura aponta que a adesão ao tratamento tende a ser maior quando a família está ativamente envolvida nos cuidados. O envolvimento ativo da família cria um ambiente de apoio emocional e psicológico, favorecendo a aceitação e o seguimento das orientações médicas, demonstrando que a presença familiar reforça a confiança da criança no tratamento e contribui para que ela se sinta mais segura e cooperativa em relação às intervenções necessárias¹¹.

A percepção sobre a contribuição da família na segurança do paciente durante a hospitalização é amplamente corroborada pela literatura e pelos dados coletados. Entre os principais benefícios identificados, a totalidade dos respondentes (100%) destacou a importância da família na identificação de erros de medicação, apontando a vigilância familiar como um fator adicional e essencial para garantir a segurança nos processos assistenciais. A presença de familiares no cuidado diário pode ajudar a reconhecer rapidamente situações de risco, como erros de medicação, que podem passar despercebidos pela equipe de saúde devido à rotina intensa e sobrecarga de trabalho¹³.

Ainda que a participação familiar seja amplamente reconhecida como positiva, alguns desafios foram mencionados, como falhas na comunicação com a equipe de saúde, apontadas por 3,3% dos respondentes. Esses desafios, também abordados por outros autores, e indicam que, apesar dos benefícios, a efetividade da colaboração familiar depende de uma comunicação clara e contínua entre os familiares e a equipe de saúde¹⁴.

A participação ativa da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização é amplamente vista como um fator positivo para o fortalecimento da comunicação e do vínculo entre a equipe de saúde e a família, conforme apontado pela literatura. O envolvimento familiar proporciona uma troca mais eficiente de informações e promove a confiança mútua, fatores que são essenciais para a qualidade da assistência prestada¹⁴. Esse alinhamento entre as expectativas da família e a equipe de saúde não só favorece o cuidado, mas também minimiza potenciais erros ou mal-entendidos, uma vez que ambas as partes estão em sintonia quanto ao estado e necessidades da criança.

A resistência das famílias em participar ativamente dos cuidados pediátricos durante a hospitalização é uma questão que apareceu de maneira significativa na pesquisa. Esses dados sugerem que, embora a maioria das famílias esteja disposta a se envolver, algumas enfrentam dificuldades em determinadas situações ou momentos durante a hospitalização. Na literatura, essa resistência pode estar ligada a uma série de fatores, incluindo insegurança, falta de conhecimento ou até mesmo o medo de errar ao assumir tarefas relacionadas ao cuidado da criança¹⁵.

A percepção geral entre os respondentes do questionário é que a participação da família não dificulta o processo de hospitalização nem a assistência prestada à criança. Essa visão é corroborada pela literatura, que enfatiza que o envolvimento familiar, ao contrário de criar obstáculos, contribui para a melhoria dos resultados clínicos e o fortalecimento do vínculo entre a criança, a família e os profissionais de saúde. A presença ativa da família durante a hospitalização cria um ambiente mais acolhedor e seguro, promovendo a confiança e a comunicação eficaz entre todos os envolvidos no cuidado⁹. Essa interação entre família e equipe de saúde pode facilitar o processo de hospitalização, minimizando estressores e promovendo um clima de cooperação que beneficia a criança⁹.

Entretanto, a análise dos dados sugere que, embora a maioria dos respondentes reconheça a contribuição da família, pode haver uma necessidade de compreender melhor as dinâmicas específicas que podem influenciar essa percepção. Isso é importante, pois o envolvimento familiar, quando mal interpretado ou mal gerenciado, pode levar a tensões ou mal-entendidos, conforme discutido na literatura. Portanto, fomentar uma comunicação aberta e estabelecer expectativas claras entre a equipe de saúde e as famílias é crucial para garantir que a participação familiar reforce, e não prejudique, o processo de cuidado e hospitalização¹⁴.

Um estudo analisado descreve que a assistência prestada por profissionais de enfermagem em um UTIN aos recém-nascidos e suas famílias sofre interferência de diversos fatores, incluindo o ambiente da UTIN, o estado de saúde do bebê e as regulamentações da instituição. Estes fatores afetam a organização e os métodos de trabalho da equipe, gerando tanto facilidades quanto obstáculos para a implementação do cuidado focado na família¹⁶.

Há necessidade de cuidados intensivos e contínuos exigida pelos bebês prematuros e em situação de risco, combinada com o anseio natural dos pais de permanecerem constantemente próximos aos seus filhos, resulta em uma situação comumente observada: a resistência das famílias em aderir aos protocolos estabelecidos pela UTIN. A necessidade de respeitar cronogramas específicos para os cuidados neonatais, as orientações que os enfermeiros procuram transmitir aos responsáveis sobre o manejo adequado do bebê, e a necessidade de afastamento familiar durante determinados procedimentos exemplificam como o relacionamento entre familiares e enfermeiros pode ser comprometido¹⁶. A pesquisa afirma que os obstáculos para implementar o cuidado familiar estão diretamente ligados às políticas institucionais e protocolos da UTINP, que determinam o modelo de assistência oferecido às famílias durante o processo de hospitalização infantil¹⁷.

A unidade de terapia intensiva é caracterizada pela abundância de equipamentos tecnológicos avançados, procedimentos complexos, monitoramento contínuo, iluminação intensa, ruídos constantes e grande circulação de profissionais. Estes fatores dificultam a interação dos pais com seus bebês e com a equipe assistencial.

Neste contexto, geralmente as condutas são determinadas conforme as diretrizes administrativas institucionais, visando a eficiência operacional das atividades, frequentemente resultando na exclusão familiar do processo assistencial¹⁷. Os autores afirmam que a inexistência de um espaço específico e adequado para realizar o primeiro acolhimento, os protocolos estabelecidos, também é um fator que dificulta o cuidado voltado à família, são intensificados pelo excesso de demandas profissionais que sobrecarregam a equipe de enfermagem¹⁶.

CONCLUSÕES

A pesquisa sobre a participação da família nos cuidados pediátricos durante a hospitalização, sob a perspectiva da equipe de enfermagem, permitiu perceber importantes reflexões sobre o papel fundamental que a família exerce nesse contexto. Os dados coletados revelam que a maioria dos profissionais reconhece a presença da família como um elemento essencial para a melhoria da qualidade do cuidado, adesão ao tratamento e segurança do paciente, oferecendo suporte emocional, facilitando a comunicação entre a equipe de saúde e a criança, além de atuar como uma barreira adicional na prevenção de erros e na continuidade dos cuidados.

Entretanto, embora a presença da família seja amplamente valorizada, alguns profissionais expressaram preocupações quanto a eventuais desafios que essa participação pode trazer, como a possibilidade de interferir em procedimentos e a necessidade de manter a comunicação eficaz entre todos os envolvidos. Essa dualidade ressalta a importância de estratégias de integração que promovam um ambiente colaborativo, onde a equipe de enfermagem possa orientar e capacitar os familiares para que se sintam seguros e aptos a participar ativamente dos cuidados.

A pesquisa apresentou limitações no quesito da adesão dos profissionais de saúde para participarem da pesquisa e em um dos critérios de inclusão descreve profissionais atuantes acima de três meses na instituição e alguns dos profissionais estavam em tempo inferior a este período.

Por fim, os resultados desta pesquisa evidenciam a importância de investir em práticas que incentivem a participação familiar de forma estruturada e orientada, reforçando a colaboração entre a equipe de enfermagem e os familiares no ambiente hospitalar. Ao reconhecer o papel da família como uma parte integrante do cuidado, é possível não apenas otimizar os resultados clínicos, mas também transformar a experiência hospitalar em um processo mais humanizado e centrado nas necessidades da criança e de sua família.

REFERÊNCIAS

1. Souza DM, Fernandes RF, Costa CTS, Borghi CA, Rossato LM. From theory to practice: the inclusion of hospitalized children's families in painful procedures. *Rev Esc Enferm USP*. [Internet] 2023 [citado 15 de mar. 2024]; 57:e20230152. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reeusp/a/jPMd73qVcDNMDPDC43Xq9Ss/abstract/?lang=pt>.
2. Macedo IF, Souza TV, Oliveira ICS, Cibreiros AS, Morais RCM, Vieira RFC. Nursing team's conceptions about the families of hospitalized children. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2017; [citado 22 de mar 2024] 70(5): 904-11. [Thematic Edition "Good practices and fundamentals of Nursing work in the construction of a democratic society"]. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/ccsJZbwS4VN7qW7G6V9WSpL/?lang=en>.
3. Mandetta MA, Balieiro MMFG. A pandemia da COVID-19 e suas implicações para o cuidado centrado no paciente e família em unidade pediátrica hospitalar. *Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped* [Internet]. 2020 [citado 15 de mar 2024]; 20(spe):77-84. Disponível em: <https://journal.sobep.org.br/article/a-pandemia-da-covid-19-e-suas-implicacoes-para-o-cuidado-centrado-no-paciente-e-familia-em-unidade-pediatria-hospitalar/>.
4. Marconi M, Lakatos E. Fundamentos de metodologia científica. 5th ed. São Paulo: Atlas; 2003.
5. Ministério da Saúde (BR). Ofício Circular no 2/2021/Conep/Secns/Ms. Brasília - DF.[Internet]. 2021. [citado 22 de mar 2024]. Disponível em: https://propp.ufu.br/sites/propp.ufu.br/files/media/documento/oficio_circular_n.2_2021_ambiente_virtual.pdf.
6. Pedro A, Morettin WOB. Estatística básica. 9th ed. São Paulo: Saraiva; 2017.
7. Ministério da Saúde (BR). Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Resolução no 466 de 12 de dezembro de 2012. [Internet] 2012 [citado 16 de ago 2024]. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
8. Azevêdo AVS, Lançoni Júnior AC, Crepaldi MA. Interação equipe de enfermagem, família, e criança hospitalizada: Revisão integrativa. *Cienc e Saude Coletiva* [Internet]. 2017 [citado 16 de ago 2024]; 22(11):3653–66. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/hQ7XwnCP9Sr8Q7cfsDxb4TM/?format=pdf&lang=pt>
9. Santos MER, Dias DM, Silva MX. Família presente no atendimento da emergência pediátrica: e agora, equipe?. *Espac. Saude* [Internet]. 2020 [citado 28 de fev 2025]; 21(1):34-46. Disponível em: <https://espacoparasaudefpp.edu.br/index.php/espacosaude/article/view/675>.
10. Martins PL, Azevedo CS, Afonso SBC. The role of family in treatment plans and pediatric inpatient care in complex chronic health conditions. *Saude e Soc* [Internet]. 2018 [citado 17 de set 2024]; 27(4):1218–29. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/ZfGrPJwMHJbYJgMGbQB9kbM/abstract/?lang=pt>
11. Salgado MA, Bittencourt IS, Salgado MA, Paixão GPN, Marinho CLA, Fraga CDS. Percepção da enfermagem acerca do acompanhante no cuidado à criança hospitalizada. *Ciência & Saúde* [Internet]. 2018 [citado 24 de out 2024]; 11(3):143. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/faenfi/article/view/29733>
12. Pontes AF, Barros NHC, Rodrigues NA, Albuquerque ML, Cabral MGO, Lucena MCI et al. O impacto da hospitalização na criança e na família. *Res Soc Dev* [Internet]. 2022; [citado 31 de ago 2024]; 11(12):e111111234161. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/363546781_O_impacto_da_hospitalizacao_na_crianca_e_na_familia.
13. Franco LF, Bonelli MA, Wernet M, Barbieri MC, Dupas G. Patient safety: perception of family members of hospitalized children. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2020 [citado 29 de set 2024]; 73(5):e20190525. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/sWCTG8789YqvjZYyGD7xPGB/?format=pdf&lang=pt>

14. Lançoni Júnior AC, Azevêdo AVS, Crepaldi MA. Comunicação entre equipe de saúde, família, criança em unidade de queimados. *psicoestud* [Internet]. 2017 [citado 27 de set 2024];22(4):623-34. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/35849>
15. Quirino DD, Collet N, Neves AFG. Hospitalização infantil: concepções da enfermagem acerca da mãe acompanhante. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2010 [citado 25 de out 2024]; 31(2):300-6. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/MQ79Wh8SHX6SLbn9Xz3TRkJ/?format=pdf&lang=pt>
16. Fonseca SA, Silveira AO, Franzoi MAH, Motta E. Cuidado centrado na família na unidade de terapia intensiva neonatal (UTIN): experiências de enfermeiras. *Enfermería (Montevideo)* [Internet]. 2020 [citado 17 de ago 2025];9(2):170-90. Disponível em: http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2393-66062020000200170&lng=es
17. Felipin LCS, Merino MDFGL, Baena JA, Oliveira RB, Borghesan NBA, Higarashi IH. Cuidado centrado na família em Unidade de Terapia Intensiva Neonatal e Pediátrica: visão do enfermeiro. *Ciênc. cuid. saúde* [Internet]. 2018 [citado 17 de ago 2025] 17(2).Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/41001>.



DATA DE SUBMISSÃO: 21/02/2025 | DATA DE ACEITE: 05/09/2025